

Vivências de Famílias de Estudantes Público-Alvo da Educação Especial inseridos no Ensino Médio

Heloiza Iracema Luckow

87ª Defesa:

14 de dezembro de 2017

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Silvia Márcia Ferreira Meletti (Membro externo/UEL)

Profa. Dra. Rosânia Campos (Membro Interno/UNIVILLE)

RESUMO

Esta pesquisa, vinculada à linha de pesquisa Trabalho e Formação Docente, do Programa de Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville – Univille, teve como objetivo geral compreender como as famílias vivenciam o processo de escolarização de estudantes público-alvo da educação especial que frequentam o ensino médio das escolas da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina em Joinville. Para tal, o estudo pautou-se em uma abordagem qualitativa, sustentada teoricamente no materialismo histórico-dialético. Participaram da pesquisa três famílias de estudantes público-alvo da educação especial que frequentavam o ensino médio, além de alguns professores envolvidos no processo educacional dos estudantes: segunda professora, professora do AEE e professores de Língua Portuguesa e Matemática. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas e posteriormente transcritas. Após a coleta, os dados foram analisados com base em preceitos da “análise de conteúdo” (FRANCO, 2003; BARDIN, 1997; MORAES, 1999) e constituíram três categorias de análise: os sentidos atribuídos à função da família no processo de escolarização; os sentidos atribuídos à função da escola; e os sentidos atribuídos ao Atendimento Educacional Especializado. Entre os referenciais que sustentam teoricamente as discussões propostas, podem ser destacados Vigotski (1996; 1997; 2001); Bueno (2011); Barros e Caiado (2010); Meletti (2006); Szymanski (2009); Patto (1992); Duarte (2000); Freitas (2002); Cury (1985) e Libâneo (2012). Os resultados revelam que as famílias encontram-se em uma posição de sofrimento, uma vez que os direitos não são garantidos sem que sejam sobrecarregadas na busca incessante por melhores condições de permanência e aprendizado escolarizado dos estudantes. Evidencia-se que o ensino de conteúdo escolarizado aos estudantes é relegado a segundo plano, pois a partir da concepção de deficiência dos professores e famílias a função da escola para esses estudantes é prioritariamente a socialização - nesse aspecto destaca-se que quando maior a “diferença significativa” (AMARAL, 1998) do estudante, mais se enfatiza o caráter socializador da escola em detrimento do acesso ao conhecimento historicamente acumulado. Nesse processo, ganha destaque a segunda professora de turma, sem a qual, os professores relatam que não conseguiriam realizar seu trabalho. Desse modo, as famílias e as segundas professoras de turma apresentam-se como condição para permanência do estudante público-alvo da educação especial na escola. Os participantes questionam a formação dos professores, que dizem não estar preparados para trabalhar com os estudantes, porém as condições de trabalho pouco são questionadas.

Palavras-chave: Família. Educação Especial. Ensino Médio. Trabalho e Formação Docente.